

A VARIEDADE LINGUÍSTICA CEARENSE EM OBRAS POÉTICAS DE PATATIVA DO ASSARÉ

Francisco Crisares Pinheiro Júnior¹

Thamiris Fernandes Uchoa²

Gisele da Silva Gomes de Sousa³

Cícera Alves Agostinho de Sá⁴

RESUMO: Este trabalho é resultado de estudos realizados por estudantes do curso de Letras – Português, da Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Iguatu (FECLI), mantida pela Universidade Estadual do Ceará (UECE), sob orientação da Profa. Dra. Cícera Alves Agostinho de Sá, cujo objetivo consiste em analisar a variedade linguística presente em poema de Patativa do Assaré. A pesquisa é qualitativa, de natureza interpretativa, fundamentada em uma revisão bibliográfica, visto que o aporte teórico é utilizado na análise do texto poético selecionado. Este trabalho é relevante porque possibilita o resgate da valorização da língua cearense, a partir da discussão da expressão da identidade cultural do povo do interior do Nordeste, representada no texto em pauta.

Palavras-chave: Representação. Variante cearense. Poesia regional

Introdução

A língua é um dos principais fatores que influenciam na identidade cultural dos seus falantes. Através dela, pode-se expressar suas vivências, memórias, modo de ver o mundo e resistência.

Bagno (1999), em seu livro *Preconceito Linguístico: o que é, como se faz* conceitua a língua como um fato social e, por conseguinte, define-a como um símbolo de identidade. Levando em consideração o pensamento de Bagno (1999), podemos afirmar que a língua funciona como um veículo de expressão social.

No contexto nordestino, neste caso, especificamente no Ceará, podemos destacar as obras do poeta popular cearense Antônio Gonçalves da Silva, cujo nome artístico é Patativa do Assaré, reconhecido como um dos maiores poetas populares do Brasil. Em suas obras, Patativa expressa artisticamente a identidade e a cultura do povo cearense, que é manifestada através de expressões coloquiais e que traz características de dialetos populares existentes nesta

¹ Universidade Estadual do Ceará, FECLI, e-mail: crisares.junior@aluno.uece.br

² Universidade Estadual do Ceará, FECLI, e-mail: thamiris.uchoa@aluno.uece.br

³ Universidade Estadual do Ceará, FECLI, e-mail: gisel.sousa@aluno.uece.br

⁴ Universidade Estadual do Ceará, FECLI, e-mail: cicera.agostinho@uece.br

região. Esta escolha linguística é uma forma de expressar a identidade e as raízes culturais do poeta, além de retratar a realidade do sertão nordestino.

Este trabalho, conforme já anunciado, pauta-se no objetivo de analisar a variedade linguística cearense presente em poesia de Patativa do Assaré, analisando como o autor interliga os dialetos regionais utilizados no dia a dia, a suas produções literárias. Além disso, busca ampliar a valorização das obras escritas por Patativa e evidenciar a sua importância na construção da representação da identidade cultural nordestina.

Variação Linguística Geográfica

Na Sociolinguística, a variação linguística geográfica também é conhecida por variação regional ou diatópica e se refere às diferenças de linguagem existentes conforme o local onde o falante vive.

Segundo Bortoni-Ricardo (2004, p. 24): “As variedades geográficas são aquelas que se originam das diferentes formas de uso da língua em distintos locais, refletindo as especificidades socioculturais das regiões em que são faladas.

Nas palavras de Alkmim (2017, p. 36) “A variação geográfica ou diatópica está relacionada às diferenças linguísticas distribuídas no espaço físico, observáveis entre falantes de origens geográficas distintas”. Assim, os falantes de determinada região utilizam em suas realizações variedades linguísticas que são de uso frequente em sua região.

Patativa do Assaré se destacava por representar a fala do povo nordestino, empregando-a como ferramenta de luta cultural e manifestação artística. Em seus poemas, ele incorporava termos característicos do vocabulário local, como: “mainha” (mãe); “desembestado” (atrapalhado, confuso); “pra que” (com qual finalidade); né” (contração de “não é”).

Dispomos a seguir um trecho ilustrativo da utilização da linguagem nessa perspectiva é o da poesia Vaca Estrela e Boi Fubá (1950):

Eu sou filho do Nordeste, não nego meu natura
Mas uma seca medonha me tangeu de lá pra cá
Lá eu tinha o meu gadinho, num é bom nem imaginar
Minha linda Vaca Estrela e o meu belo Boi Fubá
Quando era de tardezinha eu começava a aboiar.

Nesses versos, nota-se a presença de elementos típicos da diversidade linguística de uso recorrente no interior e o ritmo marcante da tradição oral. O estilo narrativo é simples, com estruturas que divergem do aspecto formal, mas que carregam autenticidade e sentimento. Dessa forma, Patativa do Assaré transforma a linguagem cotidiana em arte e resistência,

demonstrando que o dialeto nordestino possui beleza, força e mérito. Sua produção literária é um registro essencial da diversidade linguística do Ceará e uma herança cultural do Brasil.

Na seção seguinte realizamos uma breve apresentação das escolhas metodológicas pautadas neste estudo.

Metodologia

Este trabalho se configura como uma abordagem qualitativa e interpretativa, levando em consideração que a pesquisa bibliográfica serviu de base à análise de poema do Patativa do Assaré, com ênfase na investigação da presença da variedade linguística diatópica na poesia desse poeta popular.

Inicialmente, realizamos uma pesquisa bibliográfica, com foco nos conceitos de língua, variação linguística e variação geográfica, com apoio teórico de Marcos Bagno (1999), Bortoni-Ricardo (2004) e Alkmim (2017). Essa fundamentação teórica forneceu suporte para a compreensão do uso da linguagem e a identidade cultural que ela traz para o povo.

Em seguida, analisamos um poema representativo da obra de Patativa do Assaré, cujas temáticas retratam a realidade vivida pelo povo cearense e seu dialeto regional. O *corpus* foi submetido a uma análise qualitativa, a qual possibilitou a discussão de implicações culturais e ideológicas existentes. Além disso, foi considerada a relação entre língua e identidade regional, exemplificando como a variedade linguística cearense contribui para a valorização da cultura nordestina.

Resultados

A poesia Triste Partida (1940), de Patativa do Assaré é um exemplo de uma obra que reflete as questões sociais presentes na vida do povo do sertão nordestino. Nela, Patativa fez questão de retratar as questões sociais vivenciadas na época, como a pobreza e desigualdade social. A poesia, que logo depois foi transformada em uma música descreve a vida difícil e pobre do sertanejo, que é forçado a deixar sua terra natal em busca de melhores condições de vida, conforme é possível observar em parte da letra disposta em quatro das vinte estrofes que ficou conhecido como o hino do sofrimento nordestino.

Setembro passou, com outubro e novembro
Já tamo em dezembro.
Meu Deus, que é de nós?
Assim fala o pobre do seco Nordeste,

A treze do mês ele fez a experiência,
Perdeu sua crença
Nas pedra de sã.
Mas nôta experiência com gosto se agarra,
pensando na barra
Do alegre Natá.

[...]

Do mundo afastado, sofrendo desprezo,
Ali veve preso,
Devendo ao patrão.
O tempo rolando, vai dia, vem dia,
E aquela fãmia
Não vorta mais não!

Distante da terra tão seca mas boa,
Exposto à garoa,
À lama e ao paú,
Faz pena o nortista, tão forte, tão bravo,
Vivê como escravo
Nas terra do Su.

A seca e a falta de recursos são temas recorrentes nos versos que integram as vinte estrofes desse poema, que depois foi transformado em música, e se destaca por descrever as dificuldades de sobrevivência enfrentadas no sertão na época da seca, que é conhecido por ser uma região tão árida e seca.

Outro ponto bastante discutido foi a migração e êxodo rural, já que a música retrata a necessidade de o povo deixar a terra natal durante os longos períodos de estiagem em busca de melhores condições de vida, o que é comum na vida dos sertanejos. A desigualdade social e econômica também é destaque na música, pois retrata a vivência entre os proprietários de terra e os trabalhadores rurais, já que os agricultores são explorados e mal pagos.

Além disso, após a partida, na luta pela sobrevivência, como contexto principal ganha destaque a saudade e nostalgia retratadas de forma expressiva na música, pois, demonstra a dor do sertanejo ao deixar sua terra natal. Além de expressar a voz e a experiência dos sertanejos, de uma forma de arte que valoriza a cultura e a identidade nordestina, esse fragmento em análise integra uma poesia rica em questões sociais presentes na vida das pessoas que viviam no sertão seco e sem nenhuma expectativa de vida.

A análise dos poemas de Patativa do Assaré representa o uso da variedade linguística típica do povo nordestino como um recurso identitário, demonstrando a interferência do regionalismo no modo de vida do povo sertanejo, que padece devido à falta d'água e de

alimentos, tendo de se deslocar para outras regiões. No poema em análise, identificamos a recorrência de expressões idiomáticas locais e recursos de abreviação, que se confirma em “natá”, “so” e “famia” dentre outras.

Este estudo contempla também o pertencimento do autor a sua cultura nordestina, ao mesmo tempo em que interliga a linguagem popular a temas do nosso cotidiano.

Além disso, a análise de trechos do poema indica que a variedade linguística típica do povo do Nordeste não compromete a expressividade que o poema deseja alcançar, permitindo que a voz cearense seja alcançada no campo da literatura.

Conclusão

Pode-se concluir que a utilização da variedade linguística cearense e do regionalismo contido na poesia de Patativa do Assaré representa uma forma de resistência cultural e valorização da identidade nordestina.

As obras de Patativa do Assaré retratam como a linguagem popular pode ocupar espaços literários, revelando a riqueza existente nas variantes regionais do português brasileiro.

Dessa forma, o estudo contribui para a reflexão sobre o papel da diversidade linguística diatópica que se manifesta na literatura e pode ser abordada no ensino, reforçando a valorização da identidade cultural dos nordestinos.

Referências

ALKMIM, Tânia Maria. Sociolinguística. In: **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. BENTES, Ana Cristina; Mussalim, Fernanda. São Paulo: Cortez, 2017.

ASSARÉ, Patativa do. Cantares do Cariri. 2. ed. Fortaleza: Edições UFC, 2000.

BAGNO, Marcos. **Preconceito linguístico: o que é, como se faz**. São Paulo: Edições Loyola, 1999.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor de língua portuguesa e a variação linguística: educando para a diversidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.